

# Almanaque do Futuro

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 45



**TECIDO SOCIAL E O  
CENTRO LAS JARILLAS**

## 1968

Os movimentos estudantis, tanto na Europa como na América e particularmente no México, fizeram do ano de 1968 um momento de protestos e de um amanhecer de uma nova época, reclamando e alcançando as primeiras transformações da velha ordem e do status quo político e social. No calor desse momento, foram jovens quem começaram a realizar todo tipo de atividades culturais na colônia de Gabriel Ramos Millan, seção Tlacotal mas que com consciência da identidade todo mundo ainda chamando em náhuatl: Tlacotal. Na falta de um lugar, começaram a realizar atividades culturais para a comunidade na rua: música, dança e teatro. Silvia Alcantara, Ana Morales e Miguel González, Yolanda Alcantara, Roberto Cuevas, Miguel Mejía, Alejandra Nuñez, Ana Carmen Resendiz, José Cardenas e muitos outros faziam - e a maioria continua fazendo- parte de

<sup>1</sup>NdaT: Jarilla é um arbusto pertencente à família Zygothylaceae, que cresce próximo a lugares de pântano, neste artigo é o nome do centro cultural.

<sup>2</sup>NdaT: Colônia é uma jurisdição territorial no México, menor que um município, na escala de bairro.

*As Jarillas,<sup>1</sup> conhecidas também como Canha Brava, é uma gramínea que costuma crescer nas margens pantanosas dos rios. Tlacotal, nome náhuatl para o lugar onde elas crescem, é uma colônia<sup>2</sup> em Iztacalco, uma das prefeituras ao sudeste da cidade do México. O rio Miramontes, então emblemático para Tlacotal, tornou-se um canal fechado, mas as jarillas seguem na horta da Casa da Cultura que tem o mesmo nome. Esse centro cultural é um referente para a cidade do México pois é dirigido pela comunidade territorial, fazendo coesão do tecido social e do sentido comunitário na escala do bairro, com um trabalho incansável a partir da cultura e da identidade urbana. Trata-se de um ícone para o desenvolvimento e a autodeterminação de uma comunidade urbana, envolvendo a terceira geração, mostrando de maneira tangível as reivindicações dos e das Tlacotalenses na luta pelo direito à cidade.*





um coletivo da cidadania que se organizou para lutar com um trabalho colaborativo pela melhora das condições do bairro, de habitat e pelo aproveitamento de espaços públicos com função social, a partir da autogestão e a serviço da comunidade.

Em 1997, vivendo uma conjuntura política e social muito movimentada no México naqueles anos, o grupo decide organizar reuniões com diversos grupos sociais do território devido à problemática de violência dentro e fora da casa em Tlacotal. O diagnóstico que é realizado na colônia, consultando 900 mulheres, homens e jovens sobre suas aspirações ao respeito deste território; tendo como conclusão principal evidencia a demanda de atividades culturais e particularmente de poder contar com um espaço para a juventude na colônia. Políticos pelo geral não se alinham no mesmo caminho dos diagnósticos participativos já que parece que sabem o que as pessoas querem e precisam. Miguel González, uma das pessoas que faz parte deste processo desde o começo, explica o contexto, desde

como surge a demanda de fomentar a cultura: *“A proposta do nosso trabalho e do centro Las Jarillas tem sido desde o começo compreender a cultura como uma maneira de prevenir o delito a través de atividades culturais, esportes e contribuir com a melhora da vida e da convivência na comunidade aqui em Tlacotal”*.

## **LAS JARILLAS – CASA DA CULTURA**

Silvia Alcantara, Ana Morales, Miguel Gonzalez, assim como muitas outras pessoas pertencem até hoje ao grupo de gestores da cultura, entre outros vizinhas e vizinhos de Tlacotal, todos moradores do território da colônia. Tinham localizado um terreno baldio situado na entrada da colônia, conhecido por todos como a curva que servia como depósito de lixo clandestino, onde as vezes tinha comércio de drogas; e sob seu critério, era o lugar apto para construir uma casa de cultura que seria o centro do projeto cultural. Graças a uma



corrente política mais progressista na delegação<sup>3</sup>, hoje prefeitura de Iztacalco, o coletivo conseguiu no ano 2000, depois de intermináveis reuniões e pedidos, que a prefeitura construísse uma instalação para a casa de cultura no espaço da curva. Era um pequeno centro de dois andares, no início com pouca ou quase nenhuma dotação de equipamento; mas isto não deteve o coletivo, que inaugurou o centro em abril de 2002, contando com espaços para iniciar atividades como um clube de leitura, de poesia, ajuda de contraturno às tarefas escolares entre outras.

Nos anos posteriores a oferta do centro aumenta: cursos de Salsa, hip-hop, ballet e dança contemporânea, teatro infantil e Ludoteca, laboratório de informática, bio-horta, oficinas de produção de alimentos, ações em torno à reciclagem e o bom tratamento dos resíduos, aulas de Taekwondo, atenção de podologia, biomagnetismo, psicológica, manualidades (como mandalas) e costura. O número mensal das diferentes ofertas educativas, de formação sócio-política, de atividades culturais e esportivas quase alcança cinco dezenas e o cen-

tro é frequentado por mais de oitocentas pessoas no mês, quase todas da comunidade local. Paralelamente, a casa de cultura obtém um melhor equipamento ao mesmo tempo que amplia sua estrutura física do centro: um terceiro andar, uma sala de eventos, ambientes para reuniões, cursos e dança, assim como uma pequena cantina e recepção no térreo.

Além disso, para a realização de práticas demonstrativas constroem em alguns ambientes da planta superior paredes divisórias de terra (*bahareque*) e são implementadas a bio-horta, hortas hidropônicas e estufa, compostagem e minhocultura. A instalação de bio-técnicas como painéis solares, armazenamento e filtrado de água da chuva, atingindo níveis muito interessantes a respeito de energia elétrica e água potável. Desta forma, por exemplo, o recibo mensal de energia diminuiu de seis mil a cem pesos (de 300 a 5 dólares aproximadamente), e acontece parecido com o aproveitamento da água da chuva e seu filtrado e armazenamento que abastece quase a totalidade do consumo que o centro e a horta requerem.

O espaço de Las Jarillas está muito bem aproveitado, seguindo a ideia de atingir a sustentabilidade tanto social como ambiental. Esta ideia é transmitida aos participantes dos diversos cursos e oficinas oferecidas, conseguindo replicar a implementação de eco técnicas e agricultura urbana em espaços comuns de conjuntos de moradia particulares e em áreas próximas. Esses projetos piloto foram realizados com participação ativa de vizinhos, famílias beneficiárias e apoio tanto de organizações e instituições civis como de empresas.

Diante dos altos níveis de poluição pelo trânsito veicular, alternativas de redução da emissão de poluentes têm sido geradas na zona, promovendo o transporte não contaminante e vias para percursos de bicicleta.

Para o *Las Jarillas*, contar com uma casa com espaços e equipamentos, tem permitido crescer em oferta, processos e dinâmicas. No momento atual, o cole-

---

<sup>3</sup>NdaT: outra jurisdição territorial do México, esta sim com prefeitura própria.

tivo promotor da casa tinha entendido que os laços da comunidade e a casa de cultura são vitais; são laços que foram construídos por meio de uma comunicação aberta, permanente de ida e volta. Para evitar entrar em decadência, Las Jarillas continua até hoje existindo também na rua, onde tudo começou: pelo menos uma vez por mês a casa de cultura organiza uma atividade nas ruas da colônia.

## POLÍCIA NÃO, CULTURA SIM

As conquistas e a consolidação da casa da cultura não foram sempre fáceis. Não faltaram autoridades políticas, acostumados a decidir a dedo e de cima pra baixo, sem admitir uma co-gestão a partir da comunidade no território. Aconteceu uma vez de que uma autoridade ordenou fechar o centro com apoio policial, incomodado pela atitude autônoma do coletivo de vizinhos. Las Jarillas havia decidido não apoiar nenhum partido político em troca de benefícios materiais. A comunidade de Tlacotal, identificada



plenamente com *Las Jarillas* defendeu o espaço não só tirando a polícia, mas também demandou em julgamento ao autor intelectual da intervenção.

Em 2003, como atual presidente mexicano Andrés Manuel López Obrador como antigo chefe de governo da cidade do México, um programa de segurança com muito orçamento foi lançado para equipar a polícia. A resposta do Las Jarillas frente a esse programa foi tão con-

contudente como previsível: *polícia não - cultura sim*. As pessoas não confiam na polícia e o coletivo de Las Jarillas sempre apostou na cultura para prevenir o delito ao em vez de reprimir. Depois de varias reuniões e uma postura firme de parte do coletivo, conseguiram que a administração pública local aceitasse que 80% dos recursos seriam investidos em cultura e esporte. Organizou-se então um campeonato de futebol para crianças da colônia com a participação de 36 times. Miguel González lembra: “por meio do



torneio de futebol conseguimos nos aproximar não só das crianças, mas também de seus pais a través delas; aos poucos a vizinhança, ao em vez de entregar os filhos na porta do centro, foi se envolvendo nas atividades da casa, o que permitiu trabalhar temas como a violência intrafamiliar e muitos outros, cuja abordagem é um pouco complexa". Jovens locais, com problemas de adição às drogas foram envolvidos como juízes durante o torneio.

O processo que Tlacotal viveu a partir do qual surgiu a casa de cultura *Las Jarillas* é algo especial que se vê pouco na cidade do México, uma vez que se trata de uma iniciativa e experiência que nasce a partir do lugar com participação ativa de seus habitantes, onde a comunidade consegue ser parte e se empoderar do seu centro. O *Las Jarillas* é integrante do Coletivo de Melhoramento de Bairros da cidade do México que agrupa coletivos autogeridos comunitários da cidade.

Com o fim de combater a delinqüên-



cia e as drogas em jovens, a prefeitura da Cidade do México, inspirada em exemplos similares ao da casa de cultura *Las Jarillas* construiu e equipou 300 centros denominados PILARES (Pontos de inovação, liberdade, arte, educação e saberes) em diferentes colônias e zonas das prefeituras da

cidade. Em parte, com recursos que antes eram destinados com eficiência ao Programa de Melhoramento de Bairros e espaços urbanos, que por sua vez, desapareceu. De maneira diferente do *Las Jarillas*, a iniciativa destes centros e seu funcionamento depende da administração pública, com palpites de políticos e dos operadores públicos da respectiva zona onde se encontram. Embora a intenção e a medida sejam boas, trata-se de algo que vem de cima; PILARES sem uma "base sólida" que implica história, processo de luta, esforços, contribuições e objetivos comunitários que permitam garantir o sentido de pertencimento, identificação e sustentabilidade.

Diante deste panorama e as constantes tentativas de controlar e instrumentalizar a casa de cultura *Las Jarillas* por parte de interesses da politicagem e somando a isto a incerteza constante frente a situação legal de propriedade de toda a infraestrutura da casa, pode-se afirmar que foi uma conquista importante conseguir o reconhecimento do conselho reitor do *Las Jarillas* por parte das autoridades por meio de

um convenio. Este conselho, composto por pessoas da comunidade para administrar o destino do centro, assume a coordenação e ao mesmo tempo é a garantia do funcionamento da casa de cultura.

Além de diferentes apoios por parte da administração pública, que foram conquistados arduamente pelo coletivo de Las Jarillas, se obtém cooperações de diversas associações civis como as do Programa Viva<sup>4</sup> – Moradias Ambientais, de fundações como Ilha Urbana, de empresas como ALAS Cultiva teu Espaço que colaboram sob o conceito de responsabilidade social e até do partido verde da Alemanha em ocasião de uma visita ao centro. A partir do ano 2003, o Centro Operacional de Moradia e povoamento A. C. – Copevi, entidade não governamental com trajetória técnica em moradia e habitat, ecojotas e particularmente trabalhos relacionados com o direito à cidade, tornou-se passo a passo num aliado permanente. Esse acompanhamento segue até hoje graças também ao apoio da agência de cooperação alemã Misereor ao Copevi.

<sup>4</sup> NdaT: Pela sigla em español: Viviendas Ambientales

Cabe apontar que entre outros, com o apoio de Copevi e em trabalho conjunto com o Coletivo de Organizações Sociais e Civas pela Democracia Participativa em Iztacalco (Coscidepi), que faz parte da casa de cultura Las Jarillas e da Escola de Construção de Cidadania de Iztacalco motivou-se a participação dos vizinhos na construção da Carta Iztacalquense pelo Direito à Cidade, primeira carta do México na qual foram consideradas as experiências do Jarillas. Concluiu em 2012, tendo conseguido gerar um processo amplo de participação social que gerou desde seu lugar importante linhas estratégicas para o desenvolvimento tanto de Iztacalco como da cidade. O livro, intitulado “Outra cidade cresce dentro da cidade” (Cidade do México, abril, 2015) sistematiza a experiência e processo de construção da Carta Iztacalquense. Conteúdos desta se encontram incluídos na Carta da Cidade do México pelo Direito a Cidade e na sua nova constituição, aprovada em 2017. Desta maneira tem sido possível incidir em temas urbanos de suma importância que incumbem toda a cidade.





## O QUE FAZ O LAS JARILLAS DIFERENTE?

Quem conheceu outras casas de cultura na cidade, coincide no conceito de que Las Jarillas é diferente. Mari-cela Reséndiz, professora de Takeondo e Nora Leticia Romero, instrutora em agricultura urbana trabalham ensinan-

do seus saberes em muitas entidades, entre elas a casas de cultura administradas pelo setor público. As duas coincidem que a dinâmica e a calidez no funcionamento do centro Las Jarillas, é incomparável com outras casas de cultura. Dizem que mesmo que ninguém do grupo coordenador receba salário ou justamente pela generalização do voluntariado, @s

usuari@s percebem uma boa atenção, a pesar dos notoriamente escassos recursos financeiros, nunca falta nada na organização e na limpeza do *Las Jarillas*. Para participar em cursos e oficinas, as pessoas pagam uma módestia tarifa. Os recursos econômicos que geram esses pagamentos pelas oficinas e cursos, são distribuídos da seguinte maneira: 80% para @s oficineir@s e 20% para as necessidades de manutenção do *Las Jarillas*. Nas casas de cultura sob a tutela da administração pública, tudo é gratuito, sem contribuição; mesmo assim, explicam as professoras, tem mais interesse, assistência e permanência nos cursos do *Las Jarillas*.



Tem bastantes testemunhos de pessoas que relatam que no começo traziam seus filhos para diferentes atividades lúdicas e culturais na casa de cultura. Mas depois foram vendo que mesmo sendo adultos podiam se envolver também com o centro. Pais que antes apenas deixavam seus menores para atividades na casa de cultura, hoje propõe a seus filhos



filhos passar um tempo juntos na Ludoteca de *Las Jarillas*.

Não é pouca coisa que *Las Jarillas* consiga que jovens e nem tanto deixem a tela de seus tablets ou celulares para compartilhar com outros na Ludoteca ou outras atividades culturais e comunitárias. Yolotl González, filha de uma das pioneiras de *Las Jarillas* pertence ao grupo da segunda geração; a terceira está frequentando atividades lúdicas no centro; para ela não há dúvida: “o *Las Jarillas* transformou o chip de muita gente na colônia”.

Não se entende a casa de cultura *Las Jarillas*, sem compreender o processo que levou a concretizar o centro: um processo que parte das pessoas para as pessoas, uma construção a partir do território e da identidade urbana fortalecida pelo poder local da cidadania e a partir da visão e da promoção de medidas concretas de contribuição sustentável para a cidade. Esse processo foi potenciado a partir do acompanhamento do Copevi, também na construção da carta de



Iztacalco pelo direito à cidade, que foi um marco no processo de reivindicação política do *Las Jarillas*, enriquecido a partir do seu capital político mais valioso: a vida comunitária.

## ENTREI POR CURIOSIDADE

A Joselin González ministra cursos de ballet no centro. “Entreí pela curiosidade de conhecer a casa de cultura. Dá pra ver pela fachada que é diferente” E complementa o Antônio Cortes, professor de hip-hop: “Aqui a comunidade deu uma mão, decidi ensinar aqui e adoro trabalhar em grupo, além de conhecer demais áreas da casa como a biohorta. Mas confesso que no come-

ço entrei com cautela já que estamos acostumados com ambientes tóxicos. Mas aqui é diferente". As mulheres professoras no Las Jarillas manifestam "Aqui nos sentimos livres no desenvolvimento de nossas atividades e não há tanto machismo". Tem muita gente que, morando ou não em Tlacotal, se aproximaram por curiosidade; os filhos e as filhas de pessoas fundadoras do centro indicam que cresceram em comunidade, onde a casa da cultura

começou a formar parte de suas vidas. Muitos deles agora trazem seu próprios filhos ao Las Jarillas.

Alex Murietta é um vizinho de Tlacotal que conhece Las Jarillas desde o início. "As casas de cultura ou de centros comunitários pelo geral funcionam com a condução da administração pública e não deixam nem usar o banheiro. Las Jarillas é um mito em Iztacalco por ser a exceção".

## ENTRE OPORTUNIDADES E RISCOS

A cada nova administração na prefeitura surge o risco de que as autoridades tentem debilitar a autonomia ou instrumentalizem o Las Jarillas, gerando dependência orçamentária e trocando o princípio da horizontalidade (da comunidade para a comunidade) já que na política mexicana segue pelo geral mandando a verticalidade. A comunidade no território tem sido em mais de um caso escudo protetor da casa de cultura. O conselho reitor do Las Jarillas se caracteriza pela clareza frente aos princípios e a defesa dos mesmos, ao mesmo tempo que há uma atitude dialógica e proativa. Em várias oportunidades e fieis à posição de querer políticas públicas onde cabe a participação da comunidade, têm uma atitude colaborativa com as autoridades públicas, que tem mostrado interesse de levar em conta os princípios de Las Jarillas para permear outras casas de cultu-





ra e centros comunitários, existentes e novos. Para Las Jarillas, uma das lições aprendidas ao longo do processo é a importância de alcançar uma comunicação fluida entre todos. Nesse sentido há uma política de portas abertas.

Mas, pelo visto, não bastam as boas intenções de algumas autoridades e o problema não é a falta de orçamento, mas a incapacidade de dividir o poder e governar a partir das pessoas e com elas.



## MENSAGEM PARA O FUTURO

Mudar o chip significa abandonar as telas da tablet e do celular para compartilhar com outros na Ludoteca ou outras atividades culturais, educativas e comunitárias.

Autonomia em processos comunitários exige um constante envolvimento e voluntariado, mas ajuda a evitar vulnerabilidade de toda índole.

A inclusão da cidadania na concepção de espaços públicos de convivência, cultura, recreação e sua apropriação contribuem à transformação social, ecológica e cultural.

Fortalecer o sentido comunitário e o tecido social a partir da promoção da cultura e do arraigamento ao território é uma base sólida para a autodeterminação e o bem viver compartilhado.

# Almanaque do Futuro

O texto foi elaborado, com base nas conversas in situ por Jorge Krekeler (coordenador do Almanaque do Futuro - facilitador de Misereor a pedido de Agiamondo) em dezembro de 2022. Um profundo agradecimento à Silvia Alcantara, Miguel González, Aida Ligia Montaña, Enrique López, Carlos Pimienta, Brenda Naranjo y Yolotl González da casa de cultura Las Jarillas; aos professorxs Maricela Reséndiz y Maira Becerra, Nora Leticia Romero, Joselín González y Virginia Montoya além do Antonio Cortes; à Adela Morales e ao Guillermo Gómez do refeitório Los Tichis; ao cineasta Mariano Espinoza, ao Alex Murietta y muit@s outr@s vizinh@s de Tlacotal pela atenção amável à visita do Almanaque do Futuro. À Ana González y Josef Schulte Sasse do Centro Operacional de Vivienda y Poblamiento – COPEVI por terem facilitado o contato; e ae Marcelo Waschl por ter aceitado a coautoria nesta experiência motivadora.

Autores: **Marcelo Waschl e Jorge Krekeler**  
jorge.krekeler@posteo.de

Design: **Ida Peñaranda - Gabriela Avendaño** Fotografias: **Las Jarillas – COPEVI – Marcelo Waschl - Jorge Krekeler**

Tradução: **Isabel Pérez Alves**

Dados de contato a respeito da experiência documentada:

**Casa de Cultura Las Jarillas**  
Facebook: [https://web.facebook.com/casadeclturalasjarillas/?\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/casadeclturalasjarillas/?_rdc=1&_rdr)  
<https://youtu.be/djJaTeexG-Y>

**Copevi**  
[www.copevi.org](http://www.copevi.org)

Com o apoio de:

**MISEREOR**  
IHR HILFSWERK

Em aliança com:  
 **Red de  
Guardianes  
de Semillas**

Edição: **fevereiro 2023**

[www.almanaquedelfuturo.com](http://www.almanaquedelfuturo.com)



CC-BY 4.0, podem aplicar outras licenças a logotipos, imagens individuais e textos (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/.21.06.2018>)